



Conectando Pessoas.
Fortalecendo a Profissão!

Representatividade da Mulher Contabilista no Estado de Santa Catarina

Resumo

A atividade contabilística proporciona reflexo no aumento de mulheres que estão se inserindo nesta área de atuação. O avanço da mulher na contabilidade se deve devido ao seu potencial profissional, pois estão preparadas e capacitadas para exercer a profissão com excelência. O presente artigo tem como objetivo geral analisar a representatividade da mulher contabilista no mercado de trabalho do Estado de Santa Catarina. Na metodologia da coleta de dados, utilizou-se um questionário composto por 25 questões, aplicado a todas as contadoras que possuem registro no CRC/SC. A pesquisa se enquadra pelo método descritivo e teve os dados levantados por meio de análise qualitativa. A evolução da mulher na área contábil prospera por seu trabalho, dedicação e conhecimento. Estar atualizada e buscar novas especializações, proporciona sucesso na carreira contábil. Os resultados obtidos indicam que existe uma importante participação das mulheres nas organizações contábeis do Estado de Santa Catarina, sendo que estas exercem suas funções sobretudo como Contadora; Sócia e Auxiliar Contábil. Sua representatividade foi observada de modo marcante na organização onde desempenha sua profissão como funcionária/empregada, na qual exerce um cargo de chefia, assim como, a identificação de empreendedoras nas organizações. Com isso, conclui-se que as mulheres avançaram no mercado de trabalho por meio de estudos, especializações e assim desenvolvem seu potencial profissional, e participam nas tomadas de decisões. Se destacam em segmentos sociais, cargos políticos, posições de poder, e atuam no Projeto Mulher Contabilista, no qual debate as ideologias e atitudes que contribuem para evolução na carreira contábil.

Palavras-chave: Mercado de Trabalho; Mulher Contabilista; Evolução; Representatividade; Empreendedoras.

Linha Temática: Controladoria – Aspectos comportamentais da Contabilidade Gerencial.

1 Introdução

Mulheres contabilistas se destacam progressivamente no mercado de trabalho, isso ocorre, devido ao aumento de sua participação no mercado de trabalho, e pela busca da igualdade de gêneros e profissionalismo na área de atuação. O discurso promovido pela mídia e pela sociedade é de que as mulheres conquistam gradativamente colocações de relevância nas organizações, bem como na política, na economia e em outros lugares de destaque, na tentativa de reforçar a busca pela igualdade entre homens e mulheres (ANDRADE; MACEDO; OLIVEIRA, 2014).

A participação das mulheres no processo de conquista dos espaços organizacionais, tiveram um aumento significativo, nos quais ocupam os espaços nos ramos de trabalho. Portanto, mesmo que a parcela de mulheres seja menor comparada aos homens nas organizações, elas apresentam aspectos que se diferenciam, pelo seu modo de pensar e agir, e ocupam cargos de chefia em suas áreas de atuação.

Os aspectos fundamentais para os profissionais da era digital, está relacionado a inovação e a aceitação das modificações no mercado de trabalho. Dessa forma, percebe-se que as mulheres manifestam um arbítrio inovador, pois criam diferentes estratégias para atingir objetivos, e o benefício será para a contabilidade. As melhorias nas condições de trabalho e as mudanças tecnológicas, estabelecem com que a inteligência e a sensibilidade feminina quebrem paradigmas, e dessa maneira, promovem o desenvolvimento intelectual.

Cargos assumidos em determinadas empresas, nos quais estão vinculados a atividade contabilista, disponibilizam o acesso a várias funções, dentre elas a de contador em escritórios e/ou empresas, analista, auditor, consultor financeiro, perícia contábil e profissional em órgãos públicos. As mulheres iniciam suas atividades na fase introdutória, e após demonstrar seus potenciais educacionais e financeiros alcançam o cargo de chefia.

Dados do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) demonstram que 59% dos estudantes de Ciências Contábeis são do sexo feminino (BRASIL, 2019). Apesar das mulheres ocuparem novos e promissores espaços de trabalho, a desigualdade de gênero continua a existir. De acordo com o Conselho Federal de Contabilidade (CFC), os números são claros: a presença de mulheres na classe contábil progride nos últimos anos. De 1996 a 2019, a quantidade de contadoras no mercado de trabalho passou de 27,45% para 42,77% (CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE, 2020).

Com base nos pressupostos descritos, a atividade contabilística proporciona crescimento do sexo feminino nessa área de atuação. O avanço da mulher na contabilidade se deve ao seu potencial profissional, capacitação e preparo para exercer sua profissão. Dada a importância da mulher na classe contábil, e a fim de analisar a representatividade das contabilistas com registro no Conselho Regional de Contabilidade de Santa Catarina, esse estudo propõem a indagação: *Qual a representatividade da mulher contabilista no mercado de trabalho do Estado de Santa Catarina?*

Em concordância com essa problemática, o objetivo geral da pesquisa é analisar a representatividade da mulher contabilista no mercado de trabalho do Estado de Santa Catarina. Para atingir o objetivo principal, e disponibilizar suporte ao objetivo geral, traça-se os seguintes objetivos específicos: a) levantar a quantidade de mulheres que possuem registro ativo junto ao Conselho Regional de Contabilidade de Santa Catarina (CRCSC); b) verificar a evolução da mulher contabilista no mercado de trabalho; c) analisar a participação feminina em cargos de chefia e/ou participações em sociedades.

A representatividade possibilita constatar o avanço feminino em termos de participação no mercado de trabalho, portanto, este tema, relacionado à inserção da mulher na contabilidade,

chama a atenção, no qual a atuação do trabalho é representada pelo crescimento das mulheres em postos de alto escalão no espaço organizacional. Ao longo dos anos as mulheres acessaram direitos e espaço na sociedade. Contudo, a mulher pode prosperar e se destacar cada vez mais no mercado de trabalho. Com esse intuito busca-se analisar a importância da expressão da mulher contabilista no Estado de SC.

Este artigo contribuirá para as mulheres contabilistas, bem como contribuir para a ampliação do debate sobre as condições de trabalho. Cabe apontar, que esse estudo se insere na linha de pesquisa de contabilidade gerencial e controladoria do Curso de Ciências Contábeis da Universidade do Oeste de Santa Catarina.

2 Referencial Teórico

2.1 Representatividade da Mulher no Mercado de Trabalho

Ao longo do tempo, a mulher passou a revelar a capacidade em atuar nas mais diversas áreas de trabalho, observa-se que as mulheres se destacam em diferentes setores, tais como: político, econômico, social e cultural. Por muito tempo, a mulher estava sujeita a obedecer a uma cultura criada pela sociedade masculina, na qual limitava-se às atividades da casa. Com os acontecimentos históricos da Segunda Guerra Mundial e a Revolução Industrial, a mulher começou a conquistar seu espaço no mercado de trabalho. Após este período, a presença das mulheres no mercado de trabalho passou a ser mais frequente, essa necessidade de trabalho estava conectada ao financeiro de sua família. Giuberti e Menezes Filho (2005), destacam que a participação da mulher no mercado de trabalho aumentou após a Segunda Guerra Mundial, principalmente após a década de 1970. As necessidades da contribuição nos serviços permaneciam ligados ao ganho financeiro da família, o início da Revolução Industrial, contou com a mão-de-obra feminina, absorvida pelas indústrias, com o objetivo de baratear os salários (BAYLÃO; SCHETTINO, 2014).

No contexto de mudanças históricas em que a mulher procura mais valorização no mercado de trabalho, destaca-se um marco importante das mulheres, que é o dia 08 de março, em que mostra como a evolução da mulher no mercado de trabalho, era marcada por lutas constantes. A história conta que em 1857 na Cidade de Nova Iorque, as trabalhadoras da fábrica têxtil contestam contra as péssimas condições de trabalho. Com carga horária de trabalho elevada, salários desprezíveis e bem menores que os homens, necessitavam levar seus filhos para o trabalho, pois não tinham onde deixar e nem mesmo licença maternidade, a vista disso, motivou o movimento das mulheres. Em frente às manifestações o proprietário acionou a polícia, fechou elas dentro da fábrica, as incendiou e ocasionou a morte dessas (BLAY, 2001).

Na presença de um cenário onde a evolução e a inserção da mulher no mercado de trabalho se destacam, Araujo; Pavanelo e Hey (2018) corroboram, que o aumento da presença feminina no mercado de trabalho pode ser resultado de atividades como, maior ensino formal por parte das mulheres, crescimento do setor de serviços, aumento da produção de consumo, bem como, os movimentos sociais dos anos 1960, portanto, estes destaques, contribui com início a derrubada da diferenciação sexual.

Conhecidas por sua determinação e por quebrar paradigmas, as mulheres, ocupam posições de destaque nas áreas governamentais, assumem assim, com brilhantismo cargos até então nunca ocupados por mulheres. Porém as novas profissionais enfrentaram dificuldades, nessa busca pela igualdade e a conquista do espaço na sociedade. A partir do século XIX, tornou-se necessários movimentos feministas, com o intuito de possibilitar a participação feminina nos diferentes cargos, do mesmo modo na economia (RAMOS, 2018).

2.2 Participação da Mulher na Contabilidade

A contabilidade no passar dos anos, modificou a administração dos negócios, demonstrou viabilidade e apresentou bons resultados nas empresas. Com isso, registrar e informar os acontecimentos financeiros dentro de uma estrutura administrativa é uma finalidade contábil (BONIATTI *et al.*, 2014). Para Klein (1954, p. 14), a contabilidade “é a ciência que estuda os registros, atos e fatos, métodos e doutrinas contábeis, econômicas e administrativas, a partir da evolução das sociedades humanas e dos seus patrimônios.”

A participação das mulheres na profissão contábil, encontra-se resistente, pois adotam medidas de compromisso com seus clientes e dispõem de sua sabedoria, para realizar as práticas contábeis. A área contábil, segundo Tonetto (2012), está em constantes alterações e a atuação das mulheres é uma delas, onde a presença feminina se mostra cada vez mais forte, como tal característica descobrem sua capacidade em exercer a profissão. A tendência é que decorra um crescimento maior da participação feminina na área contabilista, pois as condições intelectuais e a dedicação à profissão são características que não faltam às mulheres que integram no mercado de trabalho da contabilidade, conforme aponta (MOTA; SOUZA, 2013).

Ramos (2018) destaca que apesar da inserção tímida da mulher no ambiente contábil, o Decreto lei nº 7.988, de 22 de setembro de 1945 deu mais força para essa inserção, pois instituiu em Universidades o curso de Ciências Contábeis no Brasil, permitiu desse modo, que as mulheres buscassem uma formação na área, e assim alcançar mais espaço no meio Contábil.

Percebe-se que a representatividade feminina está em evidência em função do aumento de mulheres que estudam e que buscam mais conhecimento na área da contabilidade. Nota-se que gradualmente o número de estudantes nesta área tende a crescer. Em análise de estudo desenvolvida em 2014, de acordo com o censo de educação superior para o curso de Ciências Contábeis no Brasil, as matrículas feitas por mulheres ultrapassam o número de homens em 22%, o que comprova a mudança do perfil dos futuros profissionais na contabilidade brasileira (AIRES, 2014).

Diante de um cenário promissor e ao mesmo tempo exigente, o mercado de trabalho também se abre para quem procura conhecimento na área contábil. A busca realizada pelas mulheres, por cargos relevantes, pretende a aumentar nas áreas de contabilidade e como consequência disso, as mesmas alcançam seus objetivos como por exemplo ter seu próprio escritório. A mulher contabilista não se conforma apenas com capacitações técnicas, elas estão sempre em constantes atualizações com o que vem a ocorrer no mundo globalizado. (AIRES, 2014). Segundo Battistotti (2020), para tornar o mercado mais igualitário, o caminho será difícil e necessita de muita persistência, contudo nota-se que o cenário atual é muito mais favorável e menos desigual do que a anos passados.

Identifica-se que as mulheres estão preparadas em obter seu registro junto ao CRC, com a finalidade de atuar de maneira legal, na profissão Contábil. Em junho de 1947, Eny Pimenta de Moraes era a primeira mulher a obter o registro profissional pelo Conselho Regional de Contabilidade do Rio de Janeiro (CRC/RJ), já em outubro do mesmo ano, o Conselho Regional de Contabilidade de Minas Gerais teve o seu primeiro registro profissional feminino concedido a Maria Divina Nogueira Sanches (RAMOS, 2018).

Mesmo que a profissão contábil sempre esteve dominada por homens, a mulher com sua determinação e coragem encontrou seu lugar na área contábil, aliás, no ano de 1946 no momento em que regulamentou a profissão contábil, apontou-se que é um dos cargos com maior crescimento feminino.

2.3 Participação da Mulher na Contabilidade no Estado de Santa Catarina

A profissão de contabilidade em Santa Catarina encontrou caminhos ao longo dos anos para ser referencial de destaque entre as profissões, momentos que fizeram parte dessa história são lembrados de forma importante. A harmonia entre o passado, presente e futuro realça benefícios de durabilidade, princípios e valores à contabilidade. Na medida que a contabilidade desfrutou de sua importância, torna-se reconhecida, o contador começou a lidar com mais registros, fichas, livros, sistemas computacionais e documentos.

De acordo com, Feliciano (2020), 40% da classe contábil é composta por mulheres e nos próximos 5 anos há possibilidade de igualar esse número entre os gêneros. O crescimento significativo da mulher na contabilidade também mostra como ela se insere nos cargos de presidentes dos CRCs. Na gestão de 2020/2021, são ocupados dez cargos de Presidência em Conselhos Regionais de Contabilidade no País, em alguns Estados assim como Santa Catarina, é a primeira vez que uma mulher assume este cargo majoritário.

Um marco histórico da Contabilidade no Estado de Santa Catarina, sucedeu na data de 29 de janeiro de 2020, no momento em que, ocorreu a posse da nova diretoria do Conselho Regional de Contabilidade para o mandato de 2020/2023, e a frente desta diretoria uma mulher, representado por Rubia Albers Magalhães que assumiu a Presidência do CRCSC, representa a primeira mulher a assumir o cargo desde sua fundação. A Presidente do CRC/SC relatou em seu discurso, a grande satisfação em assumir um cargo de importância e, ao mesmo tempo, com muitos desafios. Comentou sobre sua trajetória na entidade e valorizou as mulheres como uma forma de inspiração independente do meio em que vivem.

As mulheres desempenham seu potencial junto à sociedade de maneira igualitária, comparado com os homens. Em entrevista ao site do CRC, Marlise Alves Silva Teixeira, destaca que não é fácil conquistar uma representatividade em meio masculino, mas a mulher já estabelece a diferença e se manifesta presente nas mais diversas partes do segmento na qual está envolvida. Para Marlise, a pessoa escolhe ser uma liderança, ela precisa percorrer um caminho na qual acredita ter objetivos definidos. Complementa que: “Somos a mudança que procuramos no mundo. Mulheres, acreditem em seus potenciais!” (CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE, 2018).

2.4 Estudos Correlatos

O estudo de Mota e Souza (2013), objetivou descrever a evolução da mulher enquanto profissional da área contábil e sua contribuição como agente de transformação da sociedade. Na conclusão deste estudo, observou-se que, a mulher se destaca ao quebrar paradigmas, vencer preconceitos e superar seus limites, ocupa, assim, seu lugar na sociedade e institui a diferença no mercado de trabalho.

No estudo de Aires (2014), o propósito do ensinamento é apresentar a participação das mulheres na profissão contábil no Estado da Paraíba. Nos resultados obtidos, constatou-se que o Estado com o maior número de mulheres com registro profissional ativos no CFC é o de São Paulo, e o de menor concentração de mulheres é o Acre. Ficou evidenciado que a região Nordeste tem uma representatividade de 33.705 mulheres na profissão contábil, o que significa que a Paraíba representa 8,03% delas.

A pesquisa realizada por Araújo *et al.* (2018), pretendeu analisar a representatividade das mulheres contabilistas atuantes em escritórios de Contabilidade alocados na cidade de Curitiba, PR. O estudo permitiu concluir que existe uma expressiva participação das mulheres nas organizações contábeis de Curitiba, exercem suas funções sobretudo nas áreas Contábil; Recursos Humanos e Fiscal.

Segundo o estudo de Ramos (2018), visou identificar a representação das mulheres alagoanas na profissão contábil. Tal evidência, constatou que o total dos profissionais que são mulheres com registros ativos é de 42,80%. A região com maior número de mulheres atuantes na profissão contábil é do Sudoeste. Identificou que o estado de Alagoas possui 1.527 mulheres profissionais em contabilidade, revela que 22,86% são técnicas e 77,14% contadoras. Constatou que o Estado de Alagoas ocupa a nona posição na representação feminina contábil na região Nordeste.

A análise efetuada por Battistotti (2020), dispõe da finalidade de analisar a representatividade da mulher nos escritórios de contabilidade do município de Tijucas, SC. Nos resultados, provou que pelo menos 80% dos contadores de escritórios contábeis do município são mulheres. Além disso, a maioria dos estudantes de ciências contábeis que estagiam e/ou trabalham nos escritórios são mulheres, pelo menos 86,6% deles. Em relação às funções mais exercidas pelas mulheres estão em destaque; a de contadoras (33,3%), de auxiliares (19%) e de gerentes (14,3%). Também evidenciou uma participação expressiva do público feminino, pois dentre os 21 escritórios analisados, 61,9% destes apresentam mulheres entre seus sócios e proprietários.

3 Procedimentos Metodológicos

De acordo com Gil (2007) para um estudo ser julgado científico é necessário identificar as operações mentais e técnicas que permitem determinar o método que propiciou chegar tal conhecimento. A análise desta pesquisa será desenvolvida baseada em material bibliográfico, como livros, artigos e conteúdos disponibilizados *online*. Este estudo se enquadra no método descritivo de acordo com sua forma, e assim, detalha o plano de elaboração especificado, no qual convém medir e entender as características de um grupo (FONSECA, 2002).

Quanto ao procedimento é do tipo levantamento ou *survey* que se caracteriza por meio de questionário estruturado que será enviado aos respondentes via *google docs*, com objetivo de compreender a percepção de um determinado grupo. Gil (2007) esclarece que pesquisas descritivas se adequa bem em procedimentos técnicos à base de levantamentos, consequentemente o questionário é o meio mais eficaz, para solicitar informações das pessoas sobre determinado assunto. Fundamentado isto, procura levantar opiniões, tendências e atitudes de uma população, sem revelar a identidade destes.

O questionário refere-se a ferramenta utilizada para a coleta dos dados, nesta pesquisa foi utilizado o questionário com questões abertas, fechadas e de múltipla escolha, caracterizado por perguntas objetivas, que permitem respostas mais assertivas dos respondentes, resulta em uma averiguação precisa.

A abordagem da pesquisa se descreve como qualitativa, para Goldenberg (1997), ela estuda o aperfeiçoamento do entendimento de uma organização ou grupo social. Gerhardt e Silveira (2009) explicam que uma pesquisa qualitativa não tem preocupação com a relevância numérica e estatística, a percepção de uma determinada sociedade é o que realmente importa. Os dados devem ser organizados e preparados para serem submetidos a técnicas e testes estatísticos. Os resultados obtidos mediante a coleta de dados, serão tabulados, avaliados e promoverão origem às conclusões da pesquisa, por procedimentos estatísticos descritivos.

O questionário utilizado foi enviado ao CRC, SC no dia 03 de setembro de 2020 e após a confirmação e validação da área institucional, no dia 08 de setembro o CRC disparou os e-mails para as respondentes. A população alvo da amostra é composta por mulheres contadoras que possuem registro junto ao Conselho Regional de Contabilidade de Santa Catarina CRC, SC. O instrumento de coleta de dados refere-se a um questionário estruturado composto por

questões objetivas, disponibilizado *on-line* entre os dias 08 de setembro a 03 de outubro para responderem via ferramenta *google docs*, que permite medir as atitudes e conhecer o grau de conformidade da entrevistada com qualquer afirmação proposta.

Considerou-se todas as mulheres com registro no CRC, SC vigente até agosto de 2020, que somaram 8.936 registros, isto é 42,84% do total dos registros catarinenses, são espelhados por elas. O total de mulheres participantes da amostra foi de 6.880, ou seja, equivale a 76,99% das mulheres com registro, porém 598 mensagens foram abertas, contudo corresponde a 8,69% dos e-mails enviados. Desta amostra, 62 questionários foram respondidos no período de 08/09/2020 à 16/09/2020 o qual representa 0,90% dos e-mails enviados. Em nova tentativa, realizou-se o reenvio dos e-mails pelo CRC, SC no dia 17/09/2020, no qual, até o dia 03/10/2020 adquiriu-se mais 69 respostas, totalizou 131 questionários respondidos, configurou 1,90% do universo.

Para a coleta de dados utilizou-se um questionário com 25 questões, de respostas únicas e de múltiplas escolhas. O questionário foi adequado com base no instrumento de pesquisa de Mota e Souza (2013), Aires (2014) e Tonetto (2012), trabalhos aplicados nos Estado de Minas Gerais, Paraíba e na cidade de Criciúma, SC. Os dados coletados foram tabulados via elaboração de gráficos e tabelas, e analisados por procedimentos estatísticos descritivos a partir do software *Excel*.

4 Análise e Interpretação dos dados

4.1 Caracterização Perfil das Contadoras

A seguir apresenta-se os dados que se refere à região, faixa etária e estado civil das contadoras do Estado de Santa Catarina.

Tabela 1 – Caracterização: região, idade e estado civil das respondentes.

Região	Qtde	%	Faixa etária	Qtde	%	Estado civil	Qtde	%
Extremo Oeste	41	31,3	Menos de 26 anos	3	2,3	Solteira	26	19,8
Litoral Centro	26	19,8	De 26 a 30 anos	27	20,6	Casada	66	50,4
Vale do Itajaí	19	14,5	De 31 a 35 anos	32	24,4	União Estável	31	23,7
Meio Oeste	18	13,7	De 36 a 40 anos	20	15,3	Divorciada	8	6,1
Sul Catarinense	11	8,4	De 41 a 50 anos	32	24,4	Viúva	0	0,0
Baixada Norte	5	3,8	Acima de 50 anos	17	13,0	Outro	0	0,0
Planalto de Lages	4	3,1	Total	131	100	Total	131	100
Vale do Rio Peixe	3	2,3						
Planalto de Canoinhas	2	1,5						
Extremo Sul Catarinense	2	1,5						
Total	131	100						

Fonte: os autores (2020).

Quanto aos dados constantes na Tabela 1, verifica-se que referente à localização de moradia das respondentes, as regiões predominantes de participantes foi o Extremo Oeste, que simboliza 31,3%, e assim, respectivamente o Litoral Centro 19,8%, Vale do Itajaí 14,5% e o Meio Oeste 13,7%. A faixa etária predominante é de 31 a 35 anos e de 41 a 50 anos, ambas representam 24,4% das contabilistas pesquisadas. Referente ao estado civil das participantes do Estado de SC, destaca-se as casadas que representa 50,4% e 23,7% em união estável.

Dentre as respondentes, o Extremo Oeste tem a maior concentração de mulheres contabilistas, e a faixa etária que prevalece nesta região é de 41 a 50 anos, que equivale a 26,8%.

No que diz respeito ao estado civil, 48,7% é casada, nesta região com maior número de participantes da amostra.

Conforme Conselho Federal de Contabilidade (2020), em relação a Região Sul do País, o Estado do Rio Grande do Sul conta com 18.332 mulheres contabilistas e 19.552 homens, o Paraná 12.507 mulheres e 20.461 homens, e o Estado de Santa Catarina com 8.932 contadoras registradas e 11.906 homens. Percebe-se que o Estado de Santa Catarina fica em terceira posição comparado com a região Sul do País, esse dado é menor devido SC possuir a menor população.

Tabela 2 – Caracterização: escolaridade e carreira profissional.

Escolaridade	Qtd.	%	Tempo de atuação	Qtd.	%	Início na carreira	Qtd.	%
Graduação	35	26,7	De 1 a 5 anos	10	7,6	Antes de 1990	14	10,7
Especialização	83	63,4	De 5 a 10 anos	35	26,7	De 1990 a 1999	22	16,8
Mestrado	11	8,4	De 10 a 15 anos	30	22,9	De 2000 a 2009	47	35,9
Doutorado	2	1,5	De 15 a 20 anos	22	16,8	De 2010 a 2020	48	36,6
			Acima de 20 anos	34	26,0			
Total	131	100	Total	131	100	Total	131	100

Neste período houve promoção ou reenquadramento			Possui ou frequenta outra graduação		
	Qtde	%		Qtde	%
Sim	117	89,3	Sim	96	73,3
Não	14	10,7	Não	35	26,7
Total	131	100	Total	131	100

Fonte: os autores (2020).

Os dados da Tabela 2 demonstram que a escolaridade que prevalece das questionadas é especialização com 63,4%. Percebe-se que 36,6% das respondentes iniciaram sua carreira entre os anos de 2010 e 2020 e 10,7% antes dos anos de 1990, no entanto o tempo de atuação na atividade contábil com maior tempo é de 5 a 10 anos com 26,7% e acima de 20 anos com 26%, e 73,3% possuem ou frequentaram outra graduação. Isso indica, que as profissionais demonstram longa permanência na profissão escolhida e possuem um amplo conhecimento, por estar em busca de aperfeiçoamento, como diferencial e assim são reconhecidas no mercado de trabalho contábil.

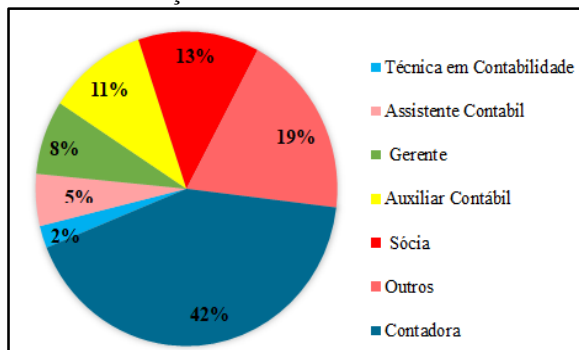
Verifica-se na Tabela 2, que das 131 respondentes, 117 mulheres progrediram na carreira contábil, no decurso de um determinado período, que simboliza 89,3%. Dessas, 35% avançaram na ocupação nos anos de 2010 a 2020. Referente ao ingresso na carreira contábil, de acordo com o Conselho Federal de Contabilidade (CFC), os números indicam que a presença de mulheres na classe contábil progride nos últimos anos. De 1996 a 2019, a quantidade de contadoras no mercado de trabalho passou de 27,45% para 42,77% (CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE, 2020).

Como demonstrado nas Tabelas 1 e 2, das profissionais com idade entre 31 a 35 anos, 56,25% possuem especialização, e 15,63% possuem ou frequentam outra graduação. Já aquelas que possuem idade entre 41 a 50 anos, 78,13% possuem especialização e 37,5% possuem ou cursam outra graduação.

De acordo com estudo realizado com as contabilistas em Minas Gerais por Mota e Souza (2013), a faixa etária predominante era de até 30 anos, o que representa 27% das contabilistas pesquisadas. Destas, 60% possuíam apenas o nível técnico, já as profissionais com faixa etária acima de 30 anos, 64% cursaram o nível superior ou já o possuíam. De acordo com os dados

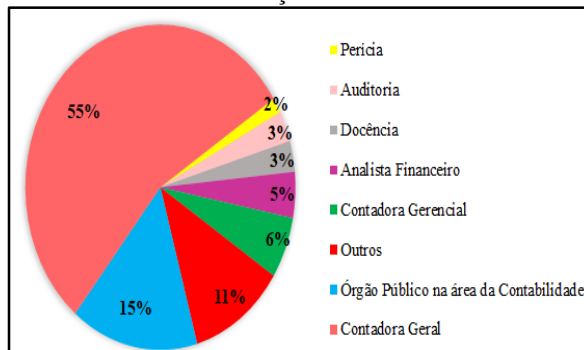
coletados na Tabela 2, percebe-se que as mulheres de Santa Catarina, aperfeiçoaram-se mais nos últimos anos em relação as contadoras de Minas Gerais pesquisadas por Mota e Souza (2013).

Gráfico 1 - Função Exercida Atualmente.



Fonte: os autores (2020).

Gráfico 2 - Áreas de atuação.



Fonte: as autoras (2020).

De acordo com o Gráfico 1, percebe-se 18 funções diferentes exercidas por elas, a de maior destaque com 42% é de contadora, portanto existem outras funções que elas exercem, que não deixam de ser importantes. Dentre as demais funções, as quais revelaram ser, outras (na qual a mais que se destaca é Analista Fiscal que representa 5%), Sócia que é 13% e Auxiliar Contábil com 11%, isso expressa que as mulheres estão qualificadas para atuar em qualquer função contábil, indiferente da organização em que atua. Com relação à progressão (promoção, reenquadramento) na carreira contábil (Tabela 2), 89,3% responderam terem sido promovidas e haverem evolução na carreira juntamente com funções exercidas. Percebe-se também que no estudo, Araujo; Pavanelo e Hey (2018), nos escritórios de contabilidade em Curitiba no Paraná, é identificado como principal função a de contadora que representa 25%.

Conforme os dados coletados na pesquisa, o Gráfico 2 apresenta as áreas de atuação em que as mulheres contabilistas atuam, os cargos de maior destaque são de contadoras em geral com 55% e órgão público na área contábil com 15%. No entanto, 39 mulheres afirmaram possuir outras áreas de atuação, o que representa 30%, isso mostra que elas têm formação para atuar em qualquer área. Em estudos realizados por Tonetto (2012), o setor de escrita fiscal e contábil tem a maior porcentagem das entrevistadas com 51% das áreas de atuação, 9% controladoria, 7% atuam em consultoria, 5% em auditoria e 18% em outras áreas. Destaca-se que nenhuma das pesquisadas atuavam na área de perícia segundo Tonetto (2012), já neste estudo possui 2% das respondentes que trabalham na área de perícia, e no setor de escrita fiscal e contábil 6%, isso ocorre devido a nossa pesquisa abranger a todas as contadoras de uma organização e não só a escritórios de contabilidade.

4.2 Representatividade da Mulher na Área Contábil

A análise e discussão de dados obtidos na pesquisa sobre quantidades de contadores que atuam na organização em relação a quantidade de mulheres contadoras, e a comparação da representatividade da mulher atuante na área contábil, com relação aos cargos de chefia, estão expostos neste tópico.

Tabela 3 - Quantidade de contadores na organização e quantidade de Mulheres contadoras.

QUANTIDADE DE CONTADORES EM GERAL E MULHERES COM REGISTRO CRC/SC				
	CONTADORES EM GERAL		MULHERES	
	QT	%	QT	%
De 1 a 2	58	44,3	78	59,5
De 3 a 4	37	28,2	26	19,8
De 5 a 6	14	10,7	15	11,5
De 7 a 8	6	4,6	1	0,8
De 9 a 10	3	2,3	2	1,5
Acima de 10	13	9,9	9	6,9
Total	131	100	131	100

Fonte: os autores (2020).

Os dados apresentados na Tabela 3 demonstram que a maior quantidade de contadores se encontra na faixa de 01 a 02 profissionais, o que representa 44,3%, independente de gênero. Seguido pela faixa de 03 a 04 profissionais, que representa 28,2%. Das 131 respondentes, 78 afirmaram possuir entre 1 a 2 mulheres 59,5%, 26 afirmam ter 3 a 4 mulheres que configura 19,8%, 15 afirmaram possuir de 5 a 6 mulheres 11,5% e 12 responderam ter acima de 7 mulheres contadoras 9,2%.

Os dados revelam um aumento na representatividade das mulheres no segmento da contabilidade, o que vem ao encontro dos dados apurados na pesquisa Araújo; Pavanelo e Hey (2018), que dos 160 escritórios contábeis entrevistados 64,4% possuíam entre 1 a 4 contabilistas ativos, entre homens e mulheres. Destes, 73 informam ter entre 1 a 2 mulheres contabilistas 45,6% (do total de escritórios respondentes), 30 declararam possuir entre 3 e 4 na qual representa 18,8%, 23 escritórios afirmaram possuir 5 ou mais que simboliza 14,4% e 21,3% (34), dos escritórios afirmam não ter participação do gênero feminino.

Tabela 4 – Exercício da Profissão.

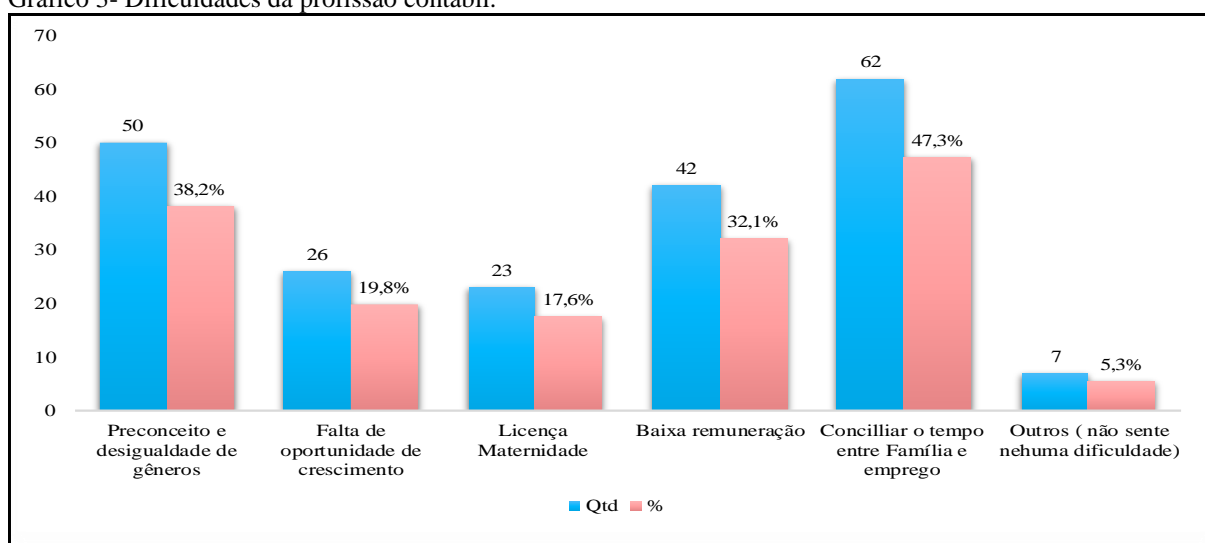
NA ORGANIZAÇÃO ONDE ATUA EXERCE SUA PROFISSÃO COMO	Qtd	%
Autônoma	3	2,3
Empresária	37	28,2
Funcionária/Empregada	91	69,5
Total	131	100
SE FUNCIONÁRIA EXERCE O CARGO DE CHEFIA	Qtd.	%
Sim	52	57,1
Não	39	42,9
Total	91	100

Fonte: os autores (2020).

A Tabela 4, informa quanto ao exercício da profissão e cargos de chefia. No exercício da função, as respondentes são a maioria funcionárias/empregadas com 69,5% seguido de empresária com 28,2%. Em relação às funcionárias/empregadas, 57,1% exercem cargos de chefia, na organização onde atua. Esse resultado vem ao encontro do estudo de Motta e Souza (2013), as pesquisadas com maior percentual são sócias e funcionárias. Isso comprova a amplitude das áreas existentes na profissão contábil, e manifesta a capacidade da mulher em assumir cargos de gerência. A constatação desses dados pode ser alinhada ao que aponta Battistotti (2020), é possível observar que dos 2,6 milhões de empregos em cargos de chefia registrados na Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) de 2017, as mulheres somavam 43,8% dos principais cargos de atuação entre eles se destacava o de chefia.

Nota-se que a participação da mulher em cargos de gestão vem em uma crescente positiva, neste estudo, 91 mulheres que são funcionárias, 52 sinalizaram que exercem cargo de chefia. Os dados da pesquisa também apontam que das 57,1% que exercem cargo de chefia, 75%, possui especialização, ou seja, a capacitação na área contribui para que as mulheres assumam cargos de chefia. De acordo com os dados obtidos, as respondentes afirmam que os homens são mais solicitados, no momento da consultoria, com 64% das respostas, enquanto apenas 36% acreditam ser a mulher preferida atualmente. De acordo com pesquisa de Boniatti (2014), as entrevistadas afirmam que ambos os sexos têm capacidade de exercer a profissão e apresentam serem competentes, em razão de que buscam novos conhecimentos para prestar bons serviços. Demonstram no entanto, que apesar do homem ser mais procurado no momento da consultoria, ambos têm o conhecimento e capacidade para prestar informações.

Gráfico 3- Dificuldades da profissão contábil.

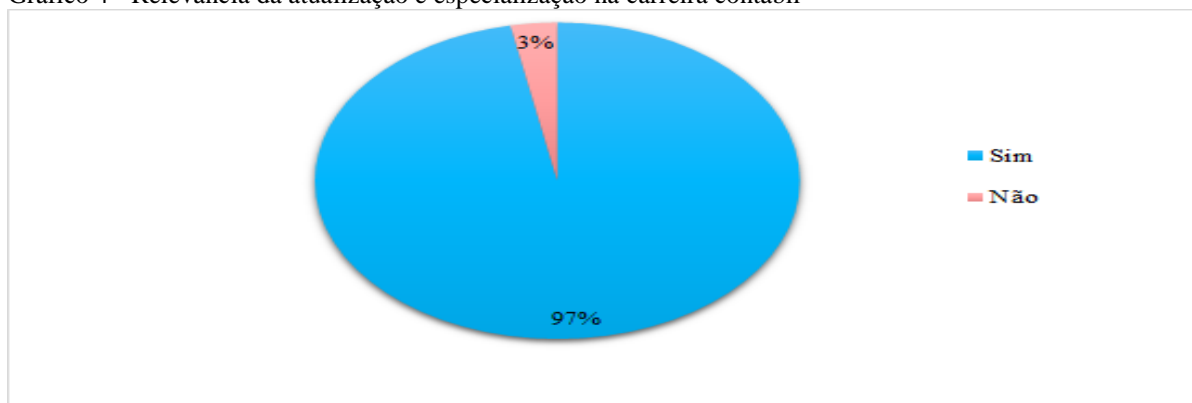


Fonte: os autores (2020).

As dificuldades de exercer a profissão contábil são trazidas no Gráfico 3, os dados obtidos demonstram que 47,3% das respondentes afirmam ser a conciliação do tempo entre a família e o emprego. O preconceito e a desigualdade de gênero também estão entre as mais pontuadas, com 38,2% das respostas. Esse resultado vem ao encontro da constatação de Boniatti (2014), a dupla jornada diária entre o trabalho e afazeres domésticos exige o máximo de dedicação e paciência dessas profissionais.

Conforme pesquisa, percebe-se que a licença maternidade não é considerada um impedimento para exercer a profissão, no qual 51%, responderam não ser um contratempo na atividade exercida. O resultado difere com a pesquisa de Boniatti (2014), a conciliação entre o trabalho e a família ainda é uma adversidade encontrada no exercício da profissão, pois gera competição interna no ambiente do trabalho. O preconceito e a falta de oportunidade tem dificultado a conciliação entre o trabalho e a vida familiar. Nesse cenário, percebe-se que mulher avança gradativamente e dessa maneira conquista o espaço no mercado de trabalho, demonstra sua competência e competitividade.

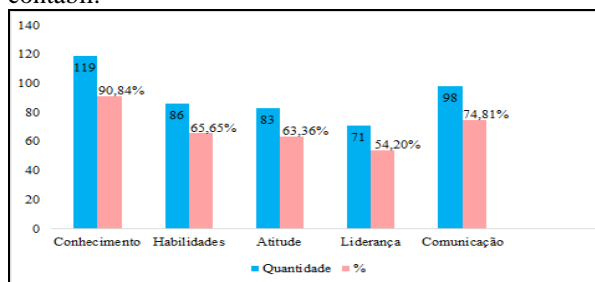
Gráfico 4 - Relevância da atualização e especialização na carreira contábil



Fonte: os autores (2020).

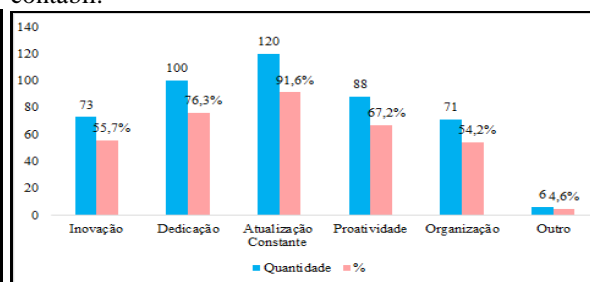
De acordo com o Gráfico 4, 97% das mulheres afirmam ser importante para carreira contábil estar sempre atualizada, para assim, alcançar cargo de chefia que tanto almeja. A mulher ocupa crescentemente espaço no mercado de trabalho, devido a capacitação da mesma na área e as constantes atualizações sobre as tendências de mercado contábil. Conforme estudo de Boniatti (2014), o mercado de trabalho exige que os profissionais estejam em constante atualizações, no qual permite que sejam mais competitivos e se destacam na profissão. Portanto, estar atualizada, é um diferencial para se destacar na profissão e alcançar cargos de chefia.

Gráfico 5 - Competências para profissão contábil.



Fonte: os autores (2020).

Gráfico 6 - Características para diferencial na profissão contábil.



Fonte: os autores (2020).

De acordo com o gráfico 5, as mulheres escolheram o conhecimento e comunicação como competências essenciais para obter sucesso na profissão contábil, no qual é escolhido por 90,8% e 74,8% respectivamente das mulheres. Enquanto características essenciais para ser um diferencial na profissão contábil mencionado no Gráfico 6, elas elegeram como principal, a atualização constante e dedicação, no qual foi escolhido respectivamente por 91,6% e 76,3% das mesmas.

Do mesmo modo, o resultado é observado na pesquisa de Mota e Souza (2013), que elegeram a dedicação e a competência como principais características para se obter sucesso na profissão, no qual 100% das entrevistadas escolheram tal característica. Nota-se que para obter sucesso e ser um diferencial na carreira contábil depende em especial do trabalho digno, manter-se atualizada com a legislação, ser proativa, comunicativa, organizada e buscar alternativas de inovação para assim conquistar um espaço na sociedade, que transmita confiança.

Tabela 5 – Motivação na carreira contábil.

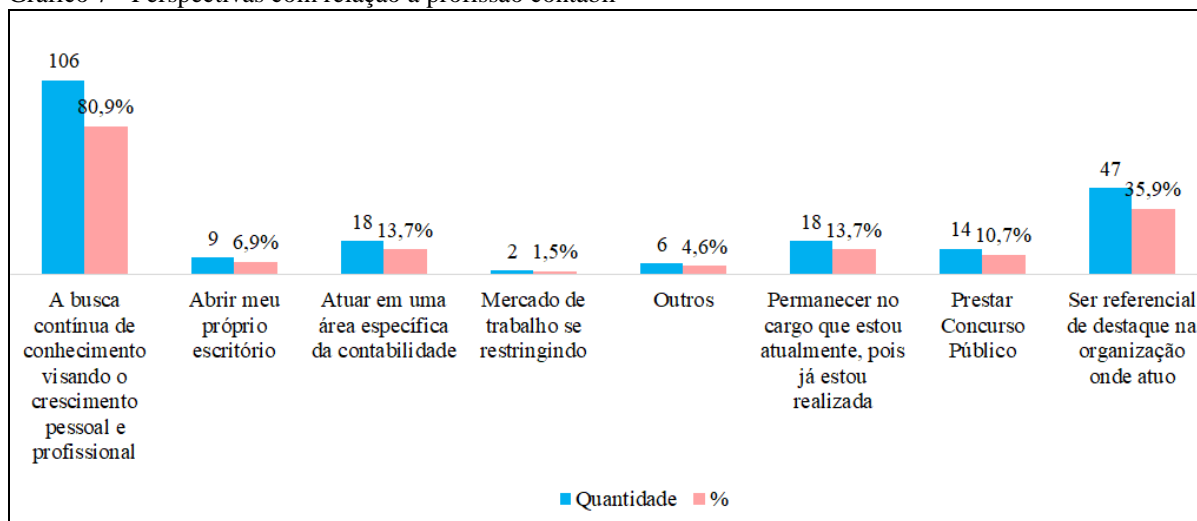
O que te motiva a permanecer na carreira contábil	Qtde.	%
Contribuir nos resultados e saúde financeira das organizações	52	39,7
Cumprir metas e atingir resultados	13	9,9
Disponibilizar alternativas para o crescimento da organização	10	7,6
Honrar com meu registro no CRC/SC	1	0,8
Providências Importantes para tomada de decisão	2	1,5
Ser reconhecida profissionalmente	31	23,7
Sustento da família	17	13,0
Outros	5	3,8
Total	131	100

Fonte: os autores (2020).

Conforme demonstra Tabela 5, a maioria elegeu como motivação de permanecer na carreira contábil, a contribuição nos resultados e saúde financeira das organizações na qual estão inseridas, em que foi escolhida por 39,7%, logo em seguida apresenta com relevância, a opção de ser reconhecida profissionalmente com 23,7%. Esses resultados vão ao encontro no momento em que são questionadas, se consideram satisfeitas em relação a sua profissão, no qual 76,3% responderam que sim, e 74% demonstraram que estão realizadas na organização onde atuam. Determinam, que grande parcela das contadoras participantes, conquistaram seu espaço na carreira contábil, pois contribuem com os resultados da empresa e demonstram seu potencial. Certamente, no momento que questionadas, se consideram realizadas na organização na qual trabalham, 74% dizem estar realizadas, enquanto que 26% não se consideram realizadas na profissão.

Em concordância ao estudo de Boniatti (2014), referente ao espaço que a mulher adquire no mercado de trabalho, encontra-se uma única resposta, em que todas acreditam que a mulher tem conquistado cada dia mais seu espaço no campo profissional, ou seja, esse espaço, abrange todos os setores profissionais, visto que participam ativamente para o crescimento da economia mundial. Identifica-se, que o crescimento profissional dessas mulheres se dá pela capacidade de enfrentar obstáculos e superar preconceitos.

Gráfico 7 - Perspectivas com relação a profissão contábil



Fonte: os autores (2020).

De acordo com o Gráfico 7, em relação a perspectiva na profissão contábil a maior parte assinalou como de maior relevância, a busca do conhecimento em que visa o crescimento pessoal e profissional, optado por 80,9% das mulheres, o que denota uma contínua busca pela inserção no mercado de trabalho, pois contribuem na realização de movimentos que possibilitam a participação no mercado de trabalho. Nota-se, que um dos itens, que também obteve ênfase por elas, é ser um referencial de destaque na organização onde atuam, foi escolhido por 35,9% das pesquisadas, isso revela que as mulheres estão preparadas, para assumir cargos com profissionalismo e assim ser referencial de destaque, pois demonstram sua competência, eficiência e estão envolvidas com os objetivos das organizações.

Identifica-se, que 18 mulheres que configura 13,7%, marcaram a opção atuar em uma área específica da contabilidade como uma das perspectivas da profissão contábil. Nessa questão, as respondentes tinham a opção de selecionar quantas alternativas julgassem necessárias, por isso, a somatória dos percentuais ultrapassa os 100%. Significa que dessas 18 mulheres que assinalaram a opção atuar em uma área específica da contabilidade, 22,2% optou atuar como Contadora Consultora, porém outras alternativas, obtiveram escolha por elas, o que significa que são capazes de atuar em qualquer área. Resultado condiz com o estudo de Araújo, Pavanelo e Hey (2018) em que 33 escritórios afirmaram que as mulheres possuem maior participação em uma área específica da contabilidade que representa 20,6%, na qual suas atividades são desempenhadas por diversas áreas.

5 Conclusões e Recomendações

As mulheres se destacam em segmentos sociais, apresentam maior participação em cargos políticos, posições de poder tais como chefia, e participam de encontros, no qual debatem ideologias e atitudes que contribuem para a evolução na carreira contábil. Contudo, as presenças das mulheres, nesses espaços, formam mulheres determinadas, sem medo de seguir em frente nesta carreira grandiosa. Em relação a carreira contábil, as mulheres contabilistas evoluíram nas últimas cinco décadas, por possuir maior ensino formal, ou seja, as contadoras possuem especialização, algumas mestrado e doutorado, a busca por conhecimento é um fator de crescimento profissional e contribui para o alcance de cargos de chefia.

Atualmente as mulheres contabilistas representam 42,84% dos profissionais com registro junto ao Conselho Regional de Contabilidade de Santa Catarina. Segundo balanço socioambiental do CRCSC de 2013, as mulheres representavam 39,56% dos contabilistas registrados, indicando crescimento de 3,28% neste período. A participação feminina em cargos de chefia também se mostrou relevante. As mulheres contabilistas afirmam que estão satisfeitas com a profissão escolhida e com a organização na qual atuam.

A partir do presente trabalho foram atingidos os objetivos propostos, pois conseguiu-se verificar que as mulheres contabilistas são detentoras de competências profissionais e possuem perspectivas positivas sobre a profissão contábil. Além disso, têm obtido sucesso na profissão e são um diferencial na carreira contábil, pois realizam um trabalho digno e mantêm-se atualizadas com a legislação. O estudo apontou que são proativas, comunicativas, organizadas e buscam alternativas de inovação.

Este estudo, contribui para futuras contadoras, o qual demonstra que a capacitação, visa oportunidade de crescimento e é uma forma de alcançar cargos de chefia. Será de grande valia para conhecer melhor a realidade da mulher contabilista do Estado de Santa Catarina, e demonstrar a sua grande importância no mercado de trabalho em geral. Para pesquisas futuras, sugere-se o aprofundamento de alguns pontos, tais como a possível diferença de remunerações existente entre os gêneros no universo da Contabilidade, além de atingir uma amostra maior de



Conectando Pessoas.
Fortalecendo a Profissão!

mulheres na qual consiga de alguma maneira alcançar a um número maior de mulheres respondentes.

Referências

AIRES, Alâne Thaina de Queiroz. **A mulher no mercado de trabalho**: participação na profissão contábil no Estado da Paraíba. 2014. 50 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Humanas e Exatas) - Universidade Estadual de Paraíba, Monteiro, 2014.

ANDRADE, Luís Fernando Silva; MACEDO, Alex dos Santos; OLIVEIRA, Maria de Lourdes Souza. A produção científica em gênero no Brasil: um panorama dos grupos de pesquisa de administração. **RAM, Revista de Administração Mackenzie**, v. 15, n. 6, p. 48-75, 2014.

ARAUJO, Bruna Miranda de; PAVANELO, Alex; HEY, Lucinete Aparecida Nava. A Representatividade da Mulher Contabilista nos Escritórios de Contabilidade em Curitiba, 2018

BATTISTOTTI, Danieli Viricimo. **A representatividade das mulheres nos escritórios de contabilidade**: Um estudo de caso no Município de Tijucas (SC). 2020. 42 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2020.

BAYLÃO, André Luis da Silva; SCHETTINO, Elisa Mara de Oliveira. A Inserção da Mulher no Mercado de Trabalho Brasileiro. In: XI SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA, 11, 2014. **Simpósio**. Volta Redonda: Aedb, 2014. p. 1-13.

BLAY, Eva Alterman. 8 de março: conquistas e controvérsias. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 09, n. 02, p. 601-607, 2001.

BONIATTI, Amanda Oliveira, VELHO, Andriele Souza; PEREIRA, Anelise; PEREIRA, Bárbara Boff; OLIVEIRA, Sandra Maria de. A evolução da mulher no mercado contábil. **GEDECON - Revista Gestão e Desenvolvimento em Contexto**, v. 2, n. 1, p. 19-27, 2014.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Relatório síntese de área: Artes Visuais (Licenciatura)**. Brasília: Inep, 2019.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE, Disponível em:
<https://www3.cfc.org.br/spw/crcs/ConsultaPorRegiao.aspx?Tipo=0>, acesso em 26 de setembro 2020

CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE, **Dia Internacional da Mulher** - Encontro íntegra mulheres da contabilidade catarinense, 2018.

FELICIANO, Rafaella. As mulheres estão transformando o mundo contábil com eficiência e liderança. **Comunicação CFC**, 2020. Disponível em: <<https://www.contabeis.com.br/noticias/41994/as-mulheres-estao-transformando-o-mundo-contabil-com-eficiencia-e-lideranca-afirma-o-presidente-do-cfc/>>. Acesso em 21 ago 2020.

FONSECA, José João Saraiva da. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

GERHARDT, Tatiana Engel. SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GIUBERTI, Ana Carolina; MENEZES-FILHO, Naércio. **Discriminação de rendimentos por gênero**: uma comparação entre o Brasil e os Estados Unidos. *Economia Aplicada*, v. 9, n. 3, p. 369-384, 2005.





Conectando Pessoas.
Fortalecendo a Profissão!

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar**. Rio de Janeiro: Record, 1997.

Investigação Científica para Ciências Sociais Aplicadas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 247 p., 2016.

KLEIN, Tolstói Claderciano. **História da contabilidade**: noções gerais. Rio de Janeiro: Editora Aurora, 1954.

MOTA, Érica Regina Coutinho Ferreira; SOUZA, Marta Alves de. **A evolução da mulher na contabilidade**: os desafios da profissão. In: CONGRESSO VIRTUAL BRASILEIRO ADMINISTRAÇÃO, v. 1, p. 1-16, 2013.

RAMOS, Mayra Maria Guilherme Alves. **Contabilidade feita por elas**: participação das mulheres alagoanas na profissão contábil. 2018. 23f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Federal de Alagoas, Alagoas, 2018.

TONETTO, Patrícia Tramontin. (2012). **A mulher contadora**: o perfil das profissionais e as perspectivas para o futuro das formadas entre 2007 a 2011 do curso de ciências contábeis da Universidade do Extremo Sul Catarinense. 2012. 104 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade do Extremo Sul de Santa Catarina, Criciúma, 2012.

